

secretário:

Altair Martins

[Signature]



ATA DA TRIGÉSSIMA SEXTA Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop, Estado do Mato Grosso.

nos vinte e sete dias do mês de novembro de hum mil novecentos e oitenta e nove, no horário regimental, com a presença dos vereadores, faltando somente o vereador Jonas Henrique de Lima, realizou-se a sessão prevista invocando a proteção divina o Senhor Presidente deu início aos trabalhos daquela noite, pedindo para que fosse lida a ata da sessão anterior, a qual entrou em discussão e nada havendo em contrário foi aprovada, continuando, foram apresentadas pelo Secretário de Casa as correspondências recebidas e expedidas, bem como a pauta do dia logo após sua apresentação entrou em apreciação o Projeto de Lei número dez, do Executivo Municipal. Entrando em discussão Waldemar Brandão, deixou seu repúdio pela falta de consideração do Senhor Prefeito quando da resposta por ele dada ao requeri-

mento efetuado pelo vereador João Medeiros, dizendo estar o Prefeito esnobando ao pedido efetuado pelo seu colega. Sebastião de Mattos endossou as palavras do vereador Waldemar Brandão. Jorge Libreu, dizendo não querer entrar no mérito da resposta enviada pelo Executivo com referência aos requerimentos enviados, entendendo que deveriam votar o projeto de orçamento, pois poderiam ser tascados posteriormente por tentarem prejudicar a administração que vinha trabalhando bem, não duvidando de sua idoneidade. Reparteadando Sebastião de Mattos, disse que não estavam discutindo a idoneidade do Executivo e sim a falta de consideração do mesmo para com a Casa, entendendo que estaria talvez o Executivo, obrigando os vereadores a tomarem uma posição mais drástica, o que não seria a intenção do Legislativo. Jorge Libreu concordou que não havia o Executivo respondido à altura o requerimento, dizendo que a colocação que havia feito referente sua idoneidade, seria um direito que lhe caberia. Waldemar Brandão solicitou que fosse suspensa a votação do projeto, pedindo ao Senhor Presidente que em contato com o Exe-

entivo, solicitasse que o mesmo envi-
viasse uma resposta adequada.
Entendeu ainda o vereador que por
muitas vezes não seria erro do Pre-
feito e sim do conjunto de admi-
nistração tais fatos informou que
caso votassem o projeto naquela noi-
te, via ele votar contrário, deixan-
do assim seu voto de protesto. Jorge
Libreu concordou com o que fora dito
pelo vereador Waldemar Brandão re-
ferente a suspensão do projeto de
votação para que pudesse o Execu-
tivo enviar uma resposta digna ao
que fora solicitado pelos vereadores.
João Medeiros manifestou seu disa-
grado ao total desrespeito do Execu-
tivo quando dirigiu-se à Casa.
Dizendo o vereador que a resposta
enviada pelo Executivo seria uma
"bofetada" na cara de todos os ve-
readores, não somente uma agres-
são ao vereador autor do requeri-
mento, lhe parecendo renhado a re-
tirada de pauta do projeto. Fernan-
do Bispo Ferreira lamentou a for-
ma de como havia sido respon-
dido pelo Executivo o requerimen-
to efetuado pela Casa, deixando
seu voto favorável à retirada de
pauta do projeto. Osmar Marti-
nelli, reiterou sugestão verbal fei-
ta ao vereador Waldemar Brandão,
armando que deveriam votar o

projeto naquela noite, e deixar para que o Executivo respondesse contingentemente o requerimento à terceira votação do projeto. José Pedro Serafini mencionou que por questão regimental deveriam votar por três vezes o projeto, dizendo ser lógica a colocação feita pelo vereador Usmar Martinelli, onde sugestionou que deixassem para última votação uma resposta do Executivo à abertura do requerimento efetuado pela Casa. Concedeu o vereador com a pobreza de detalhes da resposta, mas a tinham recebido. Entendeu que todo e qualquer reparo a ser feito pelo Executivo, precisaria da aprovação do Legislativo. Entendeu que poderia dar uma resposta direta ao Executivo, colocando em votação o projeto, salientando ainda que o peso maior seria a última votação. Jorge Libreu, pediu à sua bancada que colaborasse e votassem a favor da retirada de pauta do projeto, pois se caso o colocassem em votação teriam problemas com o Executivo. Rodolfo Walter Kunze, mencionou ver o projeto tão amplo, e não entendera por que um pedido tão pequeno recebera uma resposta inadequada, solicitando assim que fosse retirado o projeto de pauta. José Pedro

Serafim entendeu estarem dadas as respostas ao requerimento efetuado, pobres mas tinham sido dadas. Pediu para que fosse convocado o Secretário daquela pasta, o qual entendendo do assunto poderia responder com maior clareza as perguntas efetuados pelos vereadores. Sebastião de Matos, mencionou não ser pobre a resposta e sim ter sido enviada em termos de forma pelo Executivo. João Medeiros, dizendo que como autor do requerimento pediria quais as entidades e instituições que se beneficiariam com tais valores e não o conceito. Informou votar a favor do projeto caso venha uma resposta condigna do Executivo ao requerimento, caso contrário votaria contra o mesmo. Osmar Martinielli reiterou palavras ditas anteriormente pedindo o bom senso de seus colegas referente a votação do projeto pois teriam somente mais duas semanas de trabalho, e nestas teriam que se ater a lei Orgânica e ao Regimento Interno, não possuindo tempo suficiente para se atarem ao projeto regulamentar. Entrando em votação o referido projeto de pasta, foi aprovado pela maioria.

rio. Prossequindo aos trabalhos, fora apresentada a indicação de número cento e oito, autoria do vereador Flomóvio Spariero o qual justificou-a. Em discussão o vereador Sebastião de Matos, pediu para que pudesse votar o favor da indicação, que lhe informasse o vereador autor a forma de como seria feito o aterro no córrego. Respondendo o vereador autor mencionou que já existia um aterro sobre aquele córrego, mas que em épocas de cheias devido a quantidade de águas que lá escoavam fazia-se necessário a elevação do boeiro com o aterro. Não havendo mais nada a discutir com referência a indicação fora a mesma aprovada por unanimidade. Dado um intervalo nos trabalhos pelo senhor Presidente, retornando em seguida com o espaço aberto para as explicações pessoais. Usando primeiramente a palavra o vereador Flomóvio Spariero, agradeceu ao trabalho feito no final de semana pelos policiais civis e militares referente ao trânsito de Sinop, dizendo que a seu ver deveriam permanecer diariamente com aqueles trabalhos. Pediu a seus colegas que pensassem bastante referente ao projeto de

Julian

orçamento, pois se ventassem contra
 o projeto, o mesmo traria proble-
 mas aos municipais. Jorge Libreu
 mencionou que no início do ano
 letivo teria um de seus companhe-
 ros se referido pelas más condi-
 ções dos abrigos que se localizam
 na BR, pedindo para que fosse
 feito um requerimento para a
 restauração dos mesmos, pois por
 várias vezes que se locomovia pela
 Rodovia encontrava pessoas esperan-
 do o ônibus de baixo de chuva.
 José Pedro Serapim para benzer
 ao vereador e advogado João Me-
 deiros pela sua brilhante defesa
 ao réu no júri que se realiza-
 ra naquele dia. Refereu o pe-
 dido da instalação do Centro
 Odontológico na Vila Operária,
 dizendo que não seriam somen-
 te beneficiados os moradores da
 aquela Vila, mas a população em
 geral, mencionou ainda o bri-
 llhante trabalho que estava sen-
 do executado pelo Doutor Paulo
 Henrique Bueno na fluorinação
 dentária. Referindo-se ao proje-
 to orçamentário, disse prece-
 par-se não com as colocações da
 Câmara em si, mas pelo de-
 seneadear das coisas. Mencionou
 que em momento algum sou-
 be que alguma Câmara Muni-

o prefeito não aprovaria um projeto de orçamento, dizendo que achava fácil aprovar-lo, que não seria a pobreza de detalhes na resposta do Executivo ao requerimento, que viesse a comprometer todo o projeto, pois caso contrário traria problemas ao Legislativo e também ao Executivo. Entendendo não possuir o Legislativo o poder de convocar o Prefeito mas poderiam sim convocar qualquer secretário, caso não obtivessem resposta de acordo por oficiar com alguns de seus colegas quando falavam que a resposta vinha em tom de deboche, não acreditando que o prefeito dirigindo-se aos vereadores usasse de deboche no papel e o assinasse, pois seria no mínimo tão « idiota » quanto o texto. Waldemar Bramão, lendo o ofício que fora enviado pelo executivo, mencionou que se fosse de boa intenção do Executivo teria o mesmo redigido que não poderiam responder as perguntas efetuadas pelo Legislativo, pois seria o orçamento apenas uma previsão de receita e não uma certeza. Então deu o vereador que se fixasse o orçamento do ano corrente para

vigiar durante o ano vindouro, te-
riam que sempre o suplementar,
não sendo mal nenhum. Quanto
ao não funcionamento do Centro
Odontológico culpa o Prefeito por
não assumir o SUS, entenden-
do que deviam explicar ao pre-
feito o porque que deveria assumir
o SUS, pois se bem gerenciado, o
pouco do dinheiro que seria en-
viado já ajudaria. Ligou-se pe-
las palavras ditas pelo vereador
Honório Slaviero referente a blitz
que fora realizada naquele final
de semana, mencionando que do-
rante iam continuar com a
mesma. Sebastião de Matos Pamen-
ta a discussão havida ao proje-
to orçamentário entendendo que se
deus ter sido evitado o ocorrido
caso fosse enviado uma resposta
adequada pelo Executivo. Referiu-
se ainda o vereador sobre um
requerimento que fora enviado pa-
ra o Executivo, solicitando infor-
mações referente ao pagamento or-
çamentário e que até aquele momen-
to não haviam recebido nenhuma
resposta. Reportou-se o vereador so-
bre a venda dos carros, que possuía
o Legislativo, onde haviam repassa-
do o dinheiro para o Executivo
para a compra de uma ambulân-
cia e que até o momento

54
MUNICÍPIO DE SINOP

ainda não havia sido adquirida. Participando Waldemar Brandão informou que a falta da ambulância trazia grandes problemas, que por muitas vezes foram procurados por munícipes para que arquivassem veículos para transporte de pessoas doentes a outras localidades para consulta dos médicos de maior profundidade. Respondendo José Pedro Sorojini como Líder do Prefeito, informou que já havia sido adquirida a ambulância pelo Executivo e estava sendo entregue provavelmente até o mês de dezembro do corrente ano. Com referência ao asfalto informou que havia sido aprovado pelo Legislativo na administração passada um plano de pagamento asfáltico, o qual estava sendo aplicado. Retomando a palavra Sebastião de Matos informou que não gostaria de ser nem por um dia Líder do Prefeito, pois sentia a dificuldade que existia no povo de acreditar no executivo. Fez denúncia quanto ao uso da máquina administrativa Municipal na propaganda do presidente-vel Lúfil Domingos e o trabalho de servidores da Prefeitura na divulgação do mesmo, quando em

horário de expediente. Com isso, José Pedro Seropim solicitou que fosse constatado em ata a denúncia feita para apurarem a veracidade. Continuando o orador, disse entender que o Executivo não seria "bobo" de deixar a descoberto uma despesa daquele tipo. Porém quanto ao trabalho dos servidores às ruas fora público. Jorge Libreu e Osmar Martinelli informaram que o que fora gasto com a propaganda fora pago pelo diário do PI e que os servidores ajudaram a organizar as reuniões que estavam distribuindo os panfletos. Notou-se ainda Jorge Libreu admirado por o denunciante partir daquele vereador pois o mesmo recebera por vários anos dinheiro público sem oferecer trabalho em troca. Defendendo-se o vereador mencionou que estava o vereador Jorge Libreu enganado, pois havia recebido apenas por seis meses, tempo em que ficou à disposição de um órgão público. Reportou-se ainda pelo que fora mencionado em Brasília, quando da cobertura das eleições, pelo vereador e repórter José Pedro Seropim, onde o mesmo informava que não havia votado em Fernando Collor por ter o mesmo em comício

feito em Alto Floresta, informado que transformaria aquele município em capital, quando da divisão do Estado do Mato Grosso. Relatou ao vereador que jamais poderia um Presidente do País dividir um Estado, que seria aquilo competência de um Deputado Federal, quando do interesse dele na divisão. José Pedro Serafini, disse não haver tido o vereador o conhecimento de tal fato mencionando ter sido afirmado em viva voz pelo candidato Fernando Collor em Alto Floresta a divisão. Acrescentou que em momento algum havia inventado o fato, e que o havia mencionado depois das eleições e não antes. Sebastião de Mattos informou que até ser provado o contrário existia o dúvida, pois teria contactado com assessores do candidato Fernando Collor, onde obteve uma informação totalmente inversa do que fora mencionado pelo vereador José Pedro Serafini, esclarecendo que lhe seriam enviados documentos que provariam que não fora dito nada do que fora mencionado pelo vereador. Deixou seu repúdio ao Diretor da Rádio Pelote, Doutor Riearte de Freitas Júnior, dizendo que a Rádio como

oportunisto, pois em época de governo de Júlio Campos não saio ele do Palácio Paiaguás, mas quando o PMDB assumiu o Estado havia abandonado Júlio Campos e apoiado Carlos Bezerra, o mesmo acontecendo com Geraldino Da' Mota. José Pedro Serapini disse que não seria ele que defenderia o Diretor da Rádio Leste, pois se o vereador havia colocado em dúvida a moral do mesmo teria seus motivos, mencionando que se caso quisesse ocupar espaço no seu programa de Rádio poderia, pois as portas estavam abertas. Disse que não seria ele a defender a imprensa na qual trabalhava se não tivesse provas, dizendo existirem contratos de prestação de serviços para o governo na emissora. Concluindo o vereador apartado, parabemizou ao diretor da CIRETRAN e vereador Waldemar Brandão, pelo brilhante trabalho realizado naquele fim de semana no trânsito de Sinop. Referiu-se ainda sobre a situação calamitosa do município com referência a prostituição e furtos, pedindo que todos se unissem para trabalharem em prol destes fatos, para dar mais direito de vida decente as pessoas.

residentes no município, para que no dia de amanhã não viessem lhes cobrar seguros devido aos acontecimentos. João Medeiros referindo-se ao projeto de engarmento, disse que o caso havia se portado dentro da estrita e absoluta correção, entendendo que se existia alguma irresponsabilidade naquele processo partiu do Executivo. Ribeiro dizendo não estar preocupado se o Executivo ficaria «algemado, amarrado, manetado não pedindo gastar», pois se caso havia irresponsabilidade, esta era por parte do Executivo, dizendo estar com a consciência tranquila pois não mediu esforços para aprovar o projeto. Referente ao problema de segurança mencionado pelo seu colega Sebastião de Mattos, disse ser realmente de extrema importância, precisando da união de todos para que fosse tomada alguma medida àquele respeito. Agradeceu ao vereador José Pedro Serapim pela forma elogiosa a que se dirigiu a sua pessoa. Encerradas as explicações pessoais, o Presidente do Casa informou que fora enviado um ofício ao Secretário de Segurança pública in-

formando da precariedade do segurança no município e que através dele entendeu que já estava dando resultado, pois não era mais Pelotão a Polícia Militar e sim Companhia e assim, acreditou que o problema de contingente policial iria melhorar. Para benzer ao trabalho de fiscalização feito pela Polícia Militar e Civil e pelo vereador Waldemar Brandão da LIRETRAN, esperando que continuasse. Quanto ao problema colonizado Sinop informou que havia recebido um telefonema do Senhor Elio Pipino informando que estaria respondendo ao ofício, porém acrescentou o Senhor Presidente que já estava tarde para tal resposta. Informou que o Regimento Interno do Lei Orgânico Municipal já estava pronto e seria distribuído a todos os vereadores uma cópia e a partir daquela semana se fosse de acordo dos vereadores poderiam colocar em votação o Regimento. Deixou seu repúdio ao Gerente do Banco do Brasil de Sinop, que suspendeu o financiamento agrícola, por ter recebido uma denúncia maldosa do Senhor César Napoleão, dizendo que este município seria um quilo e que o Banco do Brasil não

poderio fornecer financiamento aos agricultores. Finalizando agradeceu a presença de todos, sendo esta ata lavrada e se for aceite irá assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário. Em tempo: Mencionou o Vereador Sebastião de Matos em sua explicação pessoal que se o Vereador Jorge Abreu provasse que havia ele recebido do Estado sem prestar serviço, este renunciaria seu mandato de Vereador.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP, ESTADO DO MATO GROSSO.

Nos quatro dias do mês de dezembro de um mil novecentos e oitenta e nove, no horário regimental à sala das sessões da Câmara Municipal, reuniram-se os Senhores Vereadores para realização da trigésima sétima Sessão Ordinária prevista. Invocando a proteção Divina o Senhor Presidente deu por aberto os trabalhos solicitando que fosse lida a ata da sessão anterior. Lida e aprovada a ata foram apresentadas as correspondências recebidas e expedidas à casa no decorrer do semana. Apresentada a pauta do dia com a inclusão de mais uma indicação subscrita pelo Plenário, foi deliberado o Projeto de Lei Orçamentário número dez do Executivo Municipal. Entrando em discussão